



Esta edição especial do boletim CEPER-FUNDACE tem como objetivo apresentar um panorama da movimentação aeroportuária de nosso país, pois este indicador representa, ainda que indiretamente, o nível geral da atividade econômica. Em particular, este boletim analisa estatísticas do aeroporto do município de Ribeirão Preto (Aeroporto Estadual Leite Lopes), um dos aeroportos que compõem o sistema DAESP, assim como estatísticas do sistema DAESP, do sistema Infraero e de outros três aeroportos altamente relevantes para o tráfego aéreo do país: o Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas, o Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos - Governador André Franco Montoro e o Aeroporto de Brasília. Estes três aeroportos foram leiloados na Bolsa de Valores de São Paulo em fevereiro de 2012, sendo antes da concessão responsabilidade integral do sistema Infraero, que permanece como acionista das três concessões e participa da governança dos aeroportos. Devido à data da concessão, os dados de janeiro de 2011 a dezembro de 2012 foram disponibilizados oficialmente pelo sistema Infraero, enquanto as informações estatísticas a partir de janeiro de 2013 são divulgadas diretamente pelas empresas que arremataram cada complexo aeroportuário mencionado.

A tabela 1 apresenta o valor acumulado de janeiro a junho (ou seja, acumulado do primeiro semestre) para cada um dos anos de 2011 a 2015, referentes a três medidas de movimentação: passageiros (total de embarques e desembarques), aeronaves (total de pousos e decolagens) e volume de cargas.

O aeroporto Leite Lopes exibiu queda no fluxo de passageiros no primeiro semestre de 2012 quando comparado ao mesmo período de 2011, registrou um aumento pouco expressivo no primeiro semestre de 2013 e em 2014 sofreu significativa queda no total de embarques e desembarques, voltando a apresentar

aumento no fluxo de passageiros no primeiro semestre de 2015. Apesar do aumento registrado em 2015 (de 10,34% frente ao mesmo período de 2014), o fluxo de embarques e desembarques realizados no complexo aeroportuário no primeiro semestre de 2015 permanece aquém do exibido no primeiro semestre de 2011 e muito próximo dos valores registrados em 2012 e 2013. No acumulado dos anos em questão, nota-se uma queda de 6,79%.

Quanto à movimentação de aeronaves, houve queda sistemática do número de pousos e decolagens ao longo dos anos em questão, com uma redução acumulada de 22,23% ao longo dos anos em questão. No que se refere ao volume de cargas, por sua vez, houve queda no total acumulado entre janeiro e junho de 2011 a 2013 e, a partir de 2014, o resultado no período registra aumentos consecutivos, ultrapassando o resultado registrado em 2011, sendo registrado aumento acumulado de 42,80%.

Os dados referentes ao sistema DAESP registraram aumento no total de embarques e desembarques no acumulado do primeiro semestre de 2012 quando comparado ao mesmo período de 2011. Embora, a partir de 2013, o sistema tenha apresentado quedas consecutivas no fluxo de passageiros no período analisado, o resultado do acumulado entre janeiro e junho de 2015 ainda é superior ao resultado obtido em 2011 e no acumulado dos anos analisados, nota-se crescimento de 0,92%. A partir de 2013, incorpora-se ao sistema o aeroporto de Registro - embora os resultados deste aeroporto elevem o resultado do sistema DAESP, ele é insuficiente para trazer mudanças significativas, de modo que as análises permaneceriam válidas se a inserção do aeroporto não fosse considerada.

Com relação ao número de aeronaves, de forma similar ao exibido no caso do tráfego de passageiros, tem-se uma elevação entre 2011 e 2012, mas uma queda contínua entre 2012 e 2015, de modo



que, no acumulado, há decréscimo de 16,29%. O volume de cargas sofreu significativa queda no primeiro semestre de 2013 quando comparado com o mesmo período do ano anterior, registrando um valor que praticamente se manteve em 2014. Embora no acumulado entre janeiro e junho de 2015 o sistema registrou aumento no volume de cargas frente ao registrado no ano anterior, seu resultado ainda é inferior ao exibido em 2011 e no acumulado dos anos em questão, nota-se queda de 13,51%.

Em oposição aos casos anteriores, a movimentação de passageiros no sistema Infraero exibiu aumento praticamente contínuo ao longo dos anos analisados, com elevação expressiva em 2014 em comparação com o mesmo período de 2013, resultado que pode ser atribuído à realização da Copa do Mundo no Brasil. Ainda assim, o acumulado do primeiro semestre de 2015 conseguiu superar o montante registrado no ano anterior. No total dos anos analisados, registra-se crescimento acumulado de 15,85%. Com relação a aeronaves, o ano de 2012 apresentou aumento de pousos e decolagens em comparação ao mesmo período de 2011. A partir de 2013, tem-se queda do número de aeronaves em comparação ao ano anterior, de tal forma que crescimento acumulado dos anos analisados foi negativo e igual a 8,97%. Por sua vez, quanto ao volume de cargas, pode-se perceber que há um aumento de 0,82% entre 2012 e 2013 e a partir de então, são exibidas quedas consecutivas, fazendo com que o crescimento acumulado ao longo dos anos analisados seja negativo e igual a 11,51%.

Como mencionado anteriormente, a seguir serão abordados três aeroportos concedidos à iniciativa privada. Os dados de janeiro de 2011 a dezembro de 2012 foram divulgados pelo próprio sistema Infraero e, a partir de então, passaram a ser responsabilidade de empresas específicas, de forma que pode haver diferenças no modo como são mensurados os dados após as concessões.

Guardadas estas ressalvas, os dados da Tabela 1 indicam que o aeroporto de Brasília apresentou, no acumulado do primeiro semestre de 2012, aumento tanto do fluxo de passageiros quanto do fluxo de aeronaves quando comparado ao mesmo período do ano imediatamente anterior. Na passagem de 2012 para 2013, foram registradas quedas nos três indicadores analisados. A partir de então, houve aumento no fluxo de passageiros e aumento no número de aeronaves, concomitante à queda no volume de cargas. O crescimento acumulado durante os anos analisados é de 23,71% para passageiros, e quedas de 1,03% e 12,12%, respectivamente, para aeronaves e cargas.

O aeroporto Viracopos, de Campinas, exibiu aumentos tanto do fluxo de passageiros quanto do número de aeronaves ao longo de praticamente todo o período considerado. O número de passageiros apresentou crescimento acumulado de 47,58%, enquanto o aumento de aeronaves foi de 38,72% (na mesma base de comparação). Já em relação à cargas, houve queda acumulada de 17,38%.

Por fim, a movimentação de passageiros no aeroporto de Guarulhos registrada no primeiro semestre aumentou continuamente ao longo dos anos em questão, o que corresponde a um crescimento acumulado de 32,83% do número de passageiros. O total de pousos e decolagens de aeronaves entre os períodos foi, em geral, caracterizado por aumentos de forma que, no acumulado ao longo dos anos analisados, houve crescimento de 10,85%. O volume de cargas, por sua vez, de forma oposta ao número de passageiros, exibiu queda ao longo de todo o período, perfazendo uma queda acumulada de 29,85%.



Movimento Aeroportuário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

Jenifer Barbosa

Tabela 1: Movimentação de passageiros, aeronaves e cargas. Aeroportos, sistemas e anos selecionados. Valores acumulados durante o primeiro semestre

Aeroporto / Sistema	Período	Passageiros (unid.)	Aeronaves (unid.)	Carga (kg)
Leite Lopes	2011	578.071	24.495	360.810
	2012	536.158	23.458	312.198
	2013	537.187	22.908	267.866
	2014	488.333	21.518	380.925
	2015	538.847	19.050	515.236
Sistema DAESP	2011	1.220.633	151.792	2.329.562
	2012	1.384.880	153.684	2.395.150
	2013	1.310.333	144.333	1.898.311
	2014	1.292.771	138.188	1.869.583
	2015	1.231.916	127.064	2.014.749
Sistema Infraero	2011	48.125.004	999.180	Não disponível
	2012	50.879.673	1.054.500	201.834.108
	2013	50.293.641	994.113	203.495.183
	2014	54.086.087	981.504	193.937.047
	2015	55.753.717	909.594	178.593.968
Brasília	2011	7.515.845	91.585	Não disponível
	2012	7.821.292	95.325	20.626.909
	2013	7.619.976	87.917	19.738.140
	2014	8.630.589	88.919	19.003.875
	2015	9.298.044	90.645	18.127.805
Campinas (Viracopos)	2011	3.503.309	46.047	Não disponível
	2012	4.276.486	57.238	129.252.099
	2013	4.540.598	60.428	119.095.100
	2014	4.755.365	64.094	106.790.900
	2015	5.170.280	63.875	Não disponível
Guarulhos (Cumbica)	2011	14.369.109	130.999	Não disponível
	2012	15.772.333	137.247	204.282.951
	2013	16.925.821	135.670	168.848.791
	2014	19.057.835	148.221	164.852.660
	2015	19.085.960	145.207	143.311.437

Fonte: elaborado pela equipe CEPER-FUNDAACE



A despeito da reconhecida desaceleração da atividade econômica que vem ocorrendo ao longo dos últimos meses, a elevação do fluxo de passageiros nos aeroportos e sistemas analisados no primeiro semestre de 2015 foi explicado pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) como resultado tanto do crescimento da demanda doméstica, que acumula alta de 3,9% no ano, como pelo crescimento da demanda do transporte aéreo internacional de passageiros. A demanda internacional no acumulado de janeiro a junho de 2015 aumentou 13,1% em relação ao mesmo período de 2014. Por sua vez, embora o número

de aeronaves tenha diminuído nos sistemas DAESP e Infraero e nos outros aeroportos analisados (com exceção de Brasília) enquanto o número de passageiros transportados aumentou no período, segundo Relatório de Demanda e Oferta do Transporte Aéreo desenvolvido pela ANAC, a taxa de aproveitamento das aeronaves em voos domésticos operados por empresas brasileiras e das aeronaves em voos internacionais de passageiros operados por empresas brasileiras apresentou redução em junho de 2015 quando comparado ao mesmo mês de 2014.

Notas Metodológicas

Os dados de passageiros deste boletim consideram a soma de embarques e desembarques realizados no primeiro semestre de cada ano. No sistema Infraero, consideram-se tanto passageiros regulares como passageiros irregulares e foram considerados os passageiros de cabotagem (passageiros domésticos transportados em voo internacional). No sistema DAESP, os passageiros representam o total de embarques e desembarques regulares e não regulares realizados.

Os dados de aeronaves no sistema Infraero consideram pousos e decolagens que ocorreram em transporte regular (efetuado com a existência de HOTRAN) e transporte não regular (voo comercial efetuado por qualquer aeronave sem a existência de HOTRAN), em voo doméstico e voo internacional. No sistema DAESP, o total de aeronaves consideram pousos e decolagens de voos regulares (comercial) e não regulares e não considera os dados de toque de arremetida.

Os dados de carga no sistema Infraero incluem carga carregada e descarregada no transporte regular e transporte não regular, para carga doméstica e carga internacional. Os dados de

carga no sistema DAESP incluem o total carga movimentada no período.

Os dados dos aeroportos concedidos respeitam as estatísticas oficiais divulgadas pelos aeroportos. Os passageiros abrangem embarques e desembarques de passageiros domésticos e internacionais. As aeronaves abrangem pousos e decolagens de voos domésticos e internacionais e a carga corresponde a soma de carga doméstica e internacional de voos domésticos e internacionais.

Consideram-se neste boletim informações de 2011 a 2015 e, para permitir a comparação entre os períodos, foram considerados apenas os aeroportos que estão nos sistemas em todos os períodos de análise, eliminando aqueles que foram concedidos ao longo dos últimos cinco anos. No sistema DAESP foram considerados os 26 aeroportos que ele administra, sendo eles: Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré/Arandu, Bauru/Arealva, Bragança Paulista, Campinas (Amarais), Dracena, Franca, Itanhaém, Jundiaí, Marília, Ourinhos, Penápolis, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Registro, Ribeirão Preto, São



Carlos, São José Rio Preto, São Manuel, Sorocaba, Tupã, Ubatuba e Votuporanga, todos estes fizeram parte do sistema DAESP de 2011 a 2015, com exceção do aeroporto de Registro que iniciou suas atividades em 2013.

No sistema Infraero foram considerados os 60 aeroportos que compõem o sistema desde 2011, sendo eles: Altamira (SBHT), Aracaju (SBAR), Bacacheri (SBBI), Bagé (SBBG), Belém (SBBE), Belo Horizonte/Pampulha (SBBH), Boa Vista (SBBV), Campina Grande (SBKG), Campo de Marte (SBMT), Campo Grande (SBCG), Campos (SBCP), Carajás (SBCJ), Carlos Prates de Belo Horizonte (SBPR), Congonhas (SBSP), Corumbá (SBCR), Criciúma (SBCM), Cruzeiro do Sul (SBCZ), Cuiabá (SBCY), Curitiba (SBCT), Florianópolis

(SBFL), Fortaleza (SBFZ), Foz do Iguaçu (SBFI), Goiânia (SBGO), Ilhéus (SBIL), Imperatriz (SBIZ), Jacarepaguá (SBJR), João Pessoa (SBJP), Joinville (SBJV), Juazeiro do Norte (SBJU), Júlio César de Belém (SBJC), Londrina (SBLO), Macaé (SBME), Macapá (SBMQ), Maceió (SBMO), Manaus (SBEG), Marabá (SBMA), Montes Claros (SBMK), Navegantes (SBNF), Palmas (SBPJ), Parnaíba (SBPB), Paulo Afonso (SBUF), Pelotas (SBPK), Petrolina (SBPL), Ponta Porã (SBPP), Porto Alegre (SBPA), Porto Velho (SBPV), Recife (SBRF), Rio Branco (SBRB), Salvador (SBSV), Santarém (SBSN), Santos-Dumont (SBRJ), São José dos Campos (SBSJ), São Luiz (SBSL), Tabatinga (SBTT), Tefé (SBTF), Teresina (SBTE), Uberaba (SBUR), Uberlândia (SBUL), Uruguaiana (SBUG) e Vitória (SBVT).